



6 . Ante Jesus

Jesus Gonçalves

I

Inda vejo, Senhor, de alma oprimida,
A Trácia devastada, a ânsia de Atenas,
Constantinopla em lágrimas e penas
E Roma flagelada e envilecida...

Vejo a conquistadora e horrenda lida,
O gozo, o saque e a morte, em velhas cenas,
E o fausto senhoril que trouxe apenas
Desilusão e horror à nossa vida.

E ouço-Te a voz, Jesus, dizendo — Basta!
De um rei fizeste um verme que se arrasta
E abriste-me o caminho da aflição!...

Anos correram como sombras vagas,
Mas, depois de vestir-me em lepra e chagas,
Achei-Te, Excelso, no meu coração!

II

Hoje, Senhor, não peço o vão tributo
Das multidões famélicas, vencidas,
Que humilhei, no transcurso de outras vidas,
Semeando miséria, pranto e luto...

Das rosas que me deste por feridas
Recolhi muita graça e muito fruto.
Passageiras vitórias não disputo,
Nem procuro vanglórias esquecidas.

Perdoa-me, Senhor, se agora venho,
Recordando-Te as úlceras no Lenho,
Rogar-Te algo das bênçãos que entesouras!

E que eu possa, feliz com o dom divino,
Socorrer os irmãos do meu destino
No turbilhão das chagas redentoras!

